

## COLLEGAMENTO CH

Rocca di Papa, 20 de junho de 2015

**Início** – Apresentação, saudações às pessoas coligadas e presentes na sala

### 1º bloco

- **Telefonema com Tagaytay - Filipinas: Nikko e Maika**
- **Telefonema Mumbai - Índia** (saudação – respondem 2 jovens – SMU) - fotos
- **Hong Kong** experiência de uma família – doar o próprio tempo
- Referência à Irmã Benedetta - fotos

### 2º bloco

**Diálogo con Emmaus, Jesùs e Geneviève**

- **Belarus**  
Ray: Introdução e RVM (fotos ...)  
**RVM Belarus**  
Ray: Pergunta à **Emmaus** com intervenção de Jesùs
- **Polônia**  
Ray: Introdução RVM  
**RVM empresa EdC**  
Pergunta a **Jesùs** com intervenção de Emmaus
- **EdC**  
Ray: evento Nairóbi, aceno à Enciclica e apresentação RVM (fotos)  
**RVM pequena empresa EdC**  
Ray: Pergunta à **Geneviève**
- **B&B**  
Ray: apresentação e RVM B&B  
**RVM B&B**  
Ray: Pergunta à **Emmaus** – encontro líderes religiosos em Bruxelas (fotos)

### 3º bloco:

- Ray recorda as pessoas falecidas neste período: Omar, Claudia, Graziella e padre Foresi
- Breve recordação de **Omar** (foto)
  - **Graziella**
  - **Padre Pasquale Foresi**

**Saudação final**  
**+ LEITURA DOS SMS**

## INÍCIO E SAUDAÇÕES

**Ray Asprer:** Olá a todos daqui de Rocca di Papa e bem-vindos ao nosso Collegamento mundial. Sou Ray, de Manila, nas Filipinas. Uma calorosa saudação a todos os meus conterrâneos na nossa língua: *Magandang gabi po sa inyong lahat!* E saudações a todos vocês! (Aplausos)

Cumprimento a todos os que acompanham este Collegamento em vários lugares do mundo. Aqui nesta sala estão 50 gen 3, representando todas as 600 gen 3 que estão em Castel Gandolfo.

Cumprimentamos também 50 pessoas da Itália que estão participando de um encontro da Revista Cidade Nova, edição italiana. E também cerca de 100 pessoas das comunidades locais de Rocca di Papa, Grottaferrata e Marino, nossos vizinhos. Cumprimentamos também os membros da Escola Abbà.

Durante a transmissão vocês podem enviar comentários, saudações, sugestões:

SMS N° 00 39 3428730175

e-mail: [collegamentoCH@focolare.org](mailto:collegamentoCH@focolare.org)

comentários no facebook: Collegamento Ch.

## **DE TAGAYTAY (FILIPINAS) - “United for Peace”**

Desta vez o Collegamento beneficia a Ásia ...

Começamos de onde estive durante muitos anos... Tagytay... Sei que muitos ali estão acompanhando a transmissão do CH...

Vamos falar com Nikko e Maika

Nikko, você está escutando?

**Nikko:** Somos ... pessoas, felizes em poder acompanhar o CH ao vivo...

E também pela oportunidade de falar, através de um breve vídeo, sobre um projeto que estamos realizando...

**Maika:** Celebrar as diversidades. Construir pontes. Um projeto para formar jovens líderes na construção da paz nas respectivas cidades.

**Nikko:** Em fevereiro passado, cerca de 30 jovens da Indonésia, Tailândia e Filipinas, estudantes e também quem já trabalha, de diversas religiões, se encontraram na Mariápolis permanente Pace, em Tagaytay, perto de Manila. Passaram juntos 4 dias, preparando-se para viver o diálogo como caminho para a superação da intolerância e da violência. Uma explosão de empenho e criatividade.

*[imagens]*

**Maika:** Refletimos e vivemos em profunda escuta, num trabalho em equipe. Entendemos o valor do perdão, do sacrifício, da confiança no outro, da riqueza de compartilhar as diferenças culturais e religiosas. Estas são as condições para oferecer a nossa parcela para resolver os conflitos, sendo promotores de paz.

**Nikko:** Nos meses seguintes, em cada um desses três países, estamos encontrando outros conterrâneos de várias associações e grupos, com o intuito de transmitir-lhes a experiência feita em Tagaytay e entender juntos que respostas podemos dar aos problemas das cidades, dos bairros, empenhando-nos pessoalmente.

**Nikko:** Nas Filipinas estamos realizando várias atividades concretas:

*[imagens/vídeo]*

**Maika:** Num bairro de Manila, um dia de recreação com crianças muçulmanas e cristãs, para que possam se conhecer e respeitarem-se. Em Tacloban, na parte central das Filipinas, um workshop para desenvolver a autoestima e a esperança no futuro nas crianças vítimas do furacão de 2013.

*[imagens]*

**Maika:** Preparar a paz requer um trabalho longo; mas se não começarmos hoje não teremos nem mesmo o amanhã.

### **DE MUMBAI (ÍNDIA):**

**Ray:** Vamos agora para Mumbai, na Índia.  
Annabel ?

**Annabel:** Sim, estamos aqui, felizes em poder participar ao vivo do Collegamento....

**Ray:** Soubemos que vocês trabalharam muito com os jovens e pessoas de outros Movimentos durante a Semana Mundo Unido...

**Annabel:** Sim, foi uma ação caracterizada pelo diálogo inter-religioso... Pela primeira vez, trabalhamos com jovens de diversos movimentos e institutos hindus, enfrentando o desafio da diversidade. Um grande laboratório de "diálogo", que resultou num processo muito importante. Éramos 150 jovens de 15 nacionalidades e de diferentes Estados da Índia, budistas, muçulmanos, hindus e cristãos, com muitas iniciativas e workshops, jantares nas famílias das comunidades do Movimento... Ocasões preciosas de vivência da fraternidade. No dia 1º de maio participaram mais de 1000 jovens nos três eventos organizados. Desejávamos comunicar a nossa convicção à opinião pública... As experiências dos jovens da Rissho Kosei Kai, do Shanti Ashram e de Anam Prem testemunharam a fraternidade que já nos une. Instalamos o dado de Sports4Peace à beira mar, em Mumbai, um dos lugares mais frequentados pelos jovens.

**Ray:** De Mumbai vocês foram para Coimbatore, ao sul da Índia...

**Annabel:** Sim. Nos últimos três dias da Semana Mundo Unido estivemos imersos na realidade rural, com as atividades do Shanti Asram. Dias bem intensos... Partindo dali sentíamos a alegria de termos dado juntos um passo à frente no caminho do diálogo, certos de que a fraternidade universal não é um sonho. E agora seguimos em frente com todos vocês!

**Ray:** Sim, obrigado, Annabel.

### **DE HONG KONG (CHINA)**

O tempo é precioso para todos, sobretudo para quem vive freneticamente numa grande metrópole como Hong Kong. A história que escutaremos vem exatamente de um bairro Hong Kong, contada por Theresa e Sabastian.

(música)

**Theresa (em chinês):** Somos Theresa e Sebastian. Estamos casados há 10 anos e temos 3 filhas. Pensando na nossa vida familiar, nos perguntamos qual seria a coisa mais importante para dar às nossas filhas. Entendemos que a coisa mais preciosa é Deus e o Seu Amor por todos. Um dia, conversando com uma amiga que é assistente social e trabalha num bairro de Hong Kong, pensei que seria útil fazer alguma coisa para as famílias dali, que ganham pouco. Algumas destas famílias são migrantes ou têm só o pai ou a mãe. A maioria não possuiu uma crença religiosa. Ela explicou que não precisam somente de “coisas materiais” mas de alguém que esteja com eles. As nossas filhas levaram os seus brinquedos preferidos para brincar com as crianças.

**Sebastian (em chinês):** Também a comunidade local aderiu logo à esta iniciativa. A cada dois meses, somos cerca de 70 pessoas que frequentamos o centro social. Eles precisam de amor, de apoio, de encorajamento, de alguém que caminhe junto com eles. Existe um relacionamento de amor mútuo e de respeito e somos verdadeiros amigos. Pudemos partilhar com eles o significado profundo de algumas das festividades cristãs contando a história de Jesus. Todas as vezes é difícil nos despedirmos e existe a alegria e a expectativa do reencontro. Parece que vamos ali para doar alguma coisa, mas na realidade, somos nós que recebemos muito; aprendemos a amar e experimentamos a alegria da partilha. E .... podemos dar às nossas filhas o que de mais precioso existe no mundo.

### **Sobre Irmã Benedetta**

A nossa espiritualidade chegou à Ásia nos anos sessenta nas Filipinas e dali chegou aos outros países. A primeira que levou este Ideal à Birmânia foi Irmã Benedetta Carnovali, uma pioneira. Ela faleceu no mês passado, aos 90 anos. Nos anos 1962-1966 esteve na Birmânia, depois na Tailândia, doando a muitos jovens a espiritualidade da unidade.

### **DIALOGANDO COM EMMAUS, JESÚS e GENEVIÈVE**

**Ray:** Agora convidamos Emmaus, Jesús e Geneviève para sentarem-se aqui.

Emmaus e Jesús visitaram recentemente dois países da Europa oriental: Belarus e Polônia. Geneviève, ao invés, esteve em Nairóbi, no Quênia, para um evento importante e internacional sobre a Economia de Comunhão.

Vamos começar a nossa viagem.

Primeira etapa a Belarus. (*mapa*). Vejam onde fica. Sabemos que vocês visitaram este país pela primeira vez, que conheceram a comunidade do Movimento numericamente pequena, mas muito viva e que foram acolhidos calorosamente. Antes de escutar vocês queremos ouvir algumas pessoas dali.

### **BELARUS – uma comunidade em ação**

**Andrei Papkouski (em bielorrusso):** Estou casado com Angelika há 26 anos. Temos 5 filhos e moramos num condomínio em Minsk, a capital de Belarus. Temos muitos vizinhos de diversas Igrejas e convicções não religiosas. São ortodoxos, católicos, protestantes, ateus. Tentamos viver segundo o princípio do amor e tratar a todos com respeito. A nossa cidade tem 2 milhões de habitantes, mas só 4 igrejas católicas. A nossa igreja não é grande e foi construída recentemente, antes nos encontrávamos numa sala da Prefeitura.

**Anzhalika Papkouskaya (em bielorrusso):** Agora nos reunimos para rezar em uma pequena capela que acolhe cerca de 60 pessoas e que foi construída com a ajuda da comunidade. Por isso, muitas pessoas participam da celebração fora da igreja. Nós, famílias, que tentamos viver o Ideal da unidade, nos empenhamos em construir a Igreja viva.

**Andrei (em bielorrusso):** Percebemos que o nosso pároco estava com dificuldades de levar para frente o seu serviço pastoral. Entendemos que ele precisava de ajuda. Então lhe perguntamos o que poderíamos fazer concretamente pela paróquia. Ele ficou tocado e propôs a compra de um container para transformá-lo em sala de catequese. Disse que custaria 3000 dólares, uma quantia muito alta para nós.

**Angelika (em bielorrusso):** Para conseguir este dinheiro teríamos que trabalhar muito, envolver as pessoas, explicar para quem serviria. As famílias do nosso grupo nos ajudaram com entusiasmo. Depois de dois meses pudemos inaugurar o container como sala de catequese. Estamos muito contentes porque foi um fruto concreto e visível da ação conjunta, da confiança recíproca e da unidade.

**Ray:** Emmaus, porque vocês foram à Belarus? Qual a sua impressão deste povo?

**Emmaus:** Senti uma grande emoção agora, revendo estas pessoas que nos acolheram tão calorosamente e com tanto amor. Fomos à Belarus porque tínhamos programado ir a uma região do Leste europeu, na Polônia, e soubemos que Belarus, na Polônia, era o lugar que vivia em condições mais difíceis, em relação aos aspectos sociais, políticos e econômicos. Decidimos então começar por ali, justamente para evidenciar que queremos começar com os últimos.

Tivemos uma forte impressão. Encontramos um povo, uma pequena comunidade, viva. Os focolarinos podem ir ali poucas vezes durante o ano devido a várias dificuldades, mas a comunidade vai para frente, é aberta e deseja a espiritualidade, a vida evangélica. Ao mesmo tempo, encontrando-se geograficamente no meio de muitas populações, pode ser uma ponte entre elas. Mas, justamente por isso foi palco de muitas batalhas e foi muito esmagada. Em muitas ocasiões teve que mortificar a própria identidade. Mas isto faz com que seja um povo bem acolhedor, aberto, capaz de acolher o bem e o mal. Percebia-se que a nossa comunidade sente de maneira forte a responsabilidade de que o povo acolha o bem, acolha esta espiritualidade, que o espírito de unidade, que consideram essencial para dar a verdadeira identidade de Jesus, Jesus da Belarus, possa difundir-se sempre mais.

**Ray:** Obrigado.

**Jesús:** Isto para dizer que a Belarus pode ser um lugar estratégico também para o diálogo. O relacionamento entre católicos e ortodoxos, são bem harmoniosos, o que não é muito fácil naquele contexto. Eles nos evidenciaram isso. Cremos que pode ser uma terra muito fértil para o diálogo entre a Europa mais oriental e a Europa mais ocidental.

Eles têm uma grande capacidade de amar. Dou um exemplo. Celebramos a última Missa numa igreja, uma das poucas que existe, e foi celebrada na língua deles, porque é falada sobretudo nas igrejas, e também em latim por um ato de amor a mim, para que eu pudesse seguir...

Este povo nos causou uma grande impressão, conquistou o nosso coração.

**POLÔNIA - EKa: a história de uma empresa da EdC:**

**Texto do vídeo 2234M (duração: 69')**

**Ray:** A viagem continuou depois na Polônia. Entre os vários encontros, vocês visitaram duas empresas, a primeira “Complex Project”, perto de Cracóvia, que projeta pontes, estradas e outros tipos de infraestruturas, com cerca de 50 empregados.

Sobre a segunda empresa temos um vídeo: o que vocês acham que tem em comum este tipo de atividade e uma típica sopa de centeio? Vamos ouvir a história.

**Boguslaw Musiolik, presidente da Sociedade EKa (em polonês): (...)**

Em 1991 chegou também na Polônia o projeto da Economia de Comunhão. No início tínhamos uma ideia negativa a respeito do projeto, como se fosse um retorno ao comunismo. Mas percebemos logo que era muito diferente. É uma ideia que nos leva a considerar o outro. Fomos fortemente contagiados.

Pouco tempo depois encontramos dois jovens de Slesia que distribuíam produtos alimentícios. Também eles foram atraídos pela perspectiva da Economia de Comunhão. Decidimos seguir em frente juntos e fundamos uma empresa. Embora os respectivos setores fossem bem diferentes, a ideia nos uniu tanto que provocou uma grande sinergia. E a empresa se desenvolveu rapidamente.

**Locutor (em italiano):** Com o fim do comunismo o capital estrangeiro começou a entrar na Polônia como uma invasão. Surgiram centros comerciais e grandes supermercados em concorrência com o comércio local. Muitas empresas faliram.

**Robert Szczepanski, CdA EKa (em polonês):** A crise era forte. Várias empresas não nos pagavam e perdemos muito. Infelizmente, no mesmo período, tive um derrame e estive longe da empresa durante um ano e meio. Podia só rezar, enquanto os meus sócios levavam a empresa para frente do melhor modo possível.

**Alojzy Lazar (em polonês):** Uma destas empresas falidas nos devia milhares de zloty. Tínhamos duas escolhas: tentar recuperar a dívida por meios judiciais ou estabelecer um diálogo para enfrentar esta difícil situação deles. Optamos pela segunda.

**Locutor (em italiano):** Admitimos 4 funcionários desta empresa e passamos a propriedade da atividade ao Eka, inclusive a típica sopa Zurek, à base de farinha de centeio, que esta empresa produzia em nível familiar.

**Alojzy Lazar (em polonês):** O efeito desta mudança levou-nos a produzir hoje Zurek e Smalek, dois gêneros alimentícios que se tornaram o nosso carro chefe.

**Robert Szczepanski (em polonês):** Temos agora 40 funcionários. Somos 6 sócios da Polônia e 1 da Alemanha. Faturamos 9 milhões de zloty por ano. Acho que vale a pena levar para frente a empresa apoiada nos valores da Economia de Comunhão.

**Ray:** É muito interessante escutar línguas tão diferentes!  
Não sei se vocês experimentaram a sopa Zurek.

**Jesús:** Sim, várias vezes.

**Emmaus:** Sim, é muito boa.

**Jesús:** No dia em que visitamos a empresa, os jornais estavam publicando a notícia de que esta sopa tinha sido premiada como o melhor produto do ano na Polônia. É realmente impressionante: e tudo nasceu de um ato de amor. Estes três voluntários foram gen. Isto significa muito, como

## Texto do vídeo 2234M (duração: 69')

Chiara sempre disse: a nova cultura será feita pela nova geração. Também é muito importante o que eles disseram, que, de um lado, este é um forte sinal para a Polônia, que quer deixar esta fase do comunismo soviético, que foi muito duro, e de outro, está atenta em não lutar acriticamente contra o liberalismo capitalista que continua criando exclusões, obrigando as pessoas a migrarem. A Economia de Comunhão é a solução. São duas empresas, um pequeno sinal, mas são consistentes, uma com 40 empregados e ali se vive uma nova cultura. Na outra trabalham pessoas de várias confissões, não são católicas. Quando estivemos ali cumprimentamos um por um. Pararam de trabalhar e ficaram conosco uma hora e meia, conversando, cumprimentando-nos.

**Ray:** E sobre a Polônia atual, qual a impressão mais forte.

**Emmaus:** Pode-se perceber através do que Jesús disse e também por aquilo que vimos. É um povo rico de valores, de energia, de criatividade, de fantasia. Um povo que deseja defender tudo isso. Tivemos a impressão de que o Ideal, a cultura da espiritualidade da unidade pode ainda ajudar este povo a vencer a tentação de se defender para se abrir completamente e doar toda a sua riqueza.

Por isso dissemos: não se fechem para combater aqueles que, talvez, tentam entrar trazendo coisas de que vocês não gostam. Sem dúvida, defendam aquilo de que gostam, mas doem o que gostam porque é melhor do que aquilo que os outros trazem. E eles saberão acolher e valorizar. Portanto, um convite para se abrirem. E creio que o acolheram.

**Jesús:** Vimos que a Obra ali tem características polonesas, e sentem orgulho disso. E nós encorajamos esta cultura tão rica, com um sentido de identidade nacional, cultural, política e religiosa muito forte. Ao mesmo tempo, com o desafio de dialogar com a outra Europa, que tem dificuldade em reconhecer a sua identidade cristã. Mas a Polônia é um grande dom para toda a Europa.

**Ray:** Obrigado. Tudo o que vocês disseram nos enriquece muito.

## CAMARÕES – uma empresa da EdC de criação de frangos

**Ray:** Está aqui conosco Geneviève, que é da República Centro Africana e, há alguns meses, trabalha no Centro do Movimento. No final de maio você esteve em Nairóbi, no Quênia, onde foi falado a fundo sobre a Economia de Comunhão. Falando da Economia de Comunhão, de pobres, de finanças, não podemos deixar de lembrar a encíclica de papa Francisco apresentada à opinião pública dois dias atrás. O seu título é: "Laudato Si'. Sobre o cuidado da casa comum", ou seja, sobre a ecologia e o futuro do nosso planeta. Um documento muito forte, que sacudiu, e está sacudindo, em vários níveis, as consciências. Logo no início, o papa Francisco colocou uma ampla citação do patriarca Bartolomeu I de Constantinopla, assumindo-a como própria.

Enquanto o documento era apresentado à imprensa, partiram três twitter da conta do papa...

O primeiro: "Cada comunidade tem o dever de tutelar a terra e garantir a continuidade da sua fertilidade às gerações futuras".

O segundo twitter: "*Existe uma íntima relação entre os pobres e a fragilidade do planeta*".

Mas voltemos à Nairóbi.

Empresários, estudiosos de economia de muitos países se encontraram ali...

Por que justamente na África?

Mas antes da resposta vamos ver uma reportagem. Mélanie, de Yaoundé, nos Camarões, nos conta.

O meu nome é Mélanie Njonou de Duala, na República do Camarões, e sou uma empresária da Economia de Comunhão. A minha empresa é de criação de frangos. Nós os compramos quando têm um dia, criamos os frangos e os vendemos depois de 45 dias.

Tivemos muitas dificuldades, mas procuramos enfrentá-las com o espírito da Economia de Comunhão. E deu certo: quando temos problemas nos reunimos, partilhamos as dificuldades, levamos tudo para frente juntos, encorajando-nos, e retomamos o trabalho. Agora, passamos de 1000 para 4000 frangos. Depois de 4 anos 32 famílias são beneficiadas com a nossa atividade. Aqui, devido à pobreza, muitas famílias não conseguem incluir na alimentação a proteína animal. Como se trata de pessoas a quem falta realmente o necessário, a cada venda, nós lhes damos um ou dois frangos, segundo o tamanho da família. Não perdemos com isso porque tivemos um lucro, no final do mês passado, que nos deu a possibilidade de colocar eletricidade na empresa inteira e isso ajuda muito o trabalho.

A Economia de Comunhão é algo muito forte para nós porque nas nossas culturas já existe a “partilha”. Agora estamos vendo como ampliar o nosso capital de relacionamentos com outras empresas.

### **Quênia - 5º Congresso Internacional da Economia de Comunhão**

**Ray:** Então, Geneviève, foi realizado este Congresso da Economia de Comunhão. Por que concentrar os empresários na África e não em Tóquio ou Londres ou Nova Iorque?

**Geneviève:** Quando Chiara lançou a Economia de Comunhão, em 1991, o projeto também decolou na África. Mas depois surgiram muitas dificuldades e tudo quase desapareceu.

Em 2011 foi realizado na África, o primeiro Congresso Pan-africano da Economia de Comunhão. Depois disso vimos brotar muita vida ali. Após quatro anos temos na África 25 empresas da EdC. Muitos solicitavam que se ensinasse sobre a Economia de Comunhão em nível universitário. Uma universidade se declarou como sendo uma universidade da Economia de Comunhão. Também os bispos pedem conferências por toda parte.

Ultimamente, também no Sínodo das Igrejas reformadas no Congo, desejaram que se apresentasse a Economia de Comunhão.

Partindo desta vida, percebeu-se que era importante fazer um outro congresso para aprofundar esta vida.

Acho que o elemento mais importante da tua pergunta foi o falar da economia, partindo do continente africano. Foi algo novo; porém, o mais importante foi falar da contribuição que a África pode dar à humanidade. Isso não tinha acontecido antes.

**Ray:** Geneviève, é esplêndida esta contribuição da África. E que contribuição a Economia de Comunhão pode dar à África?

**Geneviève:** Esta pergunta tem dois aspectos. Creio que a África pode testemunhar a vivência da fraternidade. Apesar de termos pouco, o fato de viver a comunhão ofereceu um patrimônio rico, que não se conhecia. Por outro lado, falando da Economia de Comunhão, ficou claro neste congresso que a Economia de Comunhão traz todo o carisma da unidade. Partindo desta luz do carisma a unidade, acho que a África pode dar uma contribuição muito importante no caminho em direção à fraternidade.

**Ray:** Obrigado, Geneviève.



## UN BED & BREAKFAST EM LASTRA A SIGNA (Florença - Itália)

**Ray:** Para muitas pessoas, às vezes para um povo inteiro, a sobrevivência ou um pouco de bem-estar são uma miragem. Todos os dias, cerca de 42.500 pessoas se tornam refugiadas ou deixam o próprio país. Segundo o Relatório anual do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, se os migrantes obrigados a migrar formassem uma nação, seria a vigésima quarta do mundo pelo número de habitantes.

E muitas vezes a única razão dos Estados é a de construir muros; muros que se multiplicam, também na Europa para impedir o fluxo de migrantes...

E temos também os barcos no Mediterrâneo...

Um fenômeno que não se detém e que nos questiona...

Vamos conhecer a experiência de uma família da Itália, que mora perto de Florença.

**Carla Santetti (em italiano):** Às vezes tem-se a impressão de estar em uma *babel*, porque se escutam mil línguas, todas ao mesmo tempo..., quando entendem alguma coisa tentam explicar ao outro e isso é muito bom. Para eles é muito importante aprender a língua italiana porque assim conseguem se adaptar melhor. Não é fácil porque não conseguimos chegar ao mesmo nível com todos.

**Um jovem (em inglês):** Tentei fugir... não é fácil viver na Líbia. Somos maltratados; muitas vezes batem na gente. Quando vemos um barco, queremos fugir logo e vir para cá.

**Um jovem (em inglês):** O meu barco teve problemas durante a travessia, muitas pessoas morreram afogadas. Os italianos nos socorreram e nos levaram para a Sicília.

**Um jovem (em francês):** Pensávamos que morreríamos no mar porque o barco estava muito cheio. Agradeço profundamente aos italianos. Peço, se tiverem tempo, para nos ensinarem alguma profissão, assim poderemos nos conhecer melhor.

**Davide Santetti (em italiano):** Temos uma atividade, o Bed & Breakfast. Pediram-nos para acolhermos estes jovens – eu os chamo assim – estes migrantes que chegam da Líbia. Colocamos à disposição deles as atividades, enfrentando grandes sacrifícios econômicos. No momento são 68 jovens, divididos em quatro estruturas pequenas. Tentamos valorizar sempre a pessoa.

Música

**Mulher – trabalhadora da cooperativa social (em italiano):** O visto que vocês têm é de pedido de asilo.

**Davide Santetti (em italiano):** O relacionamento com as instituições é frequente. A prefeitura de Florença veio inspecionar. Tanto o Serviço Sanitário como o prefeito visitaram todos os ambientes e os consideraram apropriados. O prefeito ficou contente com a importância dada aos relacionamentos. Percebeu que, quando estes jovens nos veem, os olhos deles se iluminam. Acontece o mesmo conosco; recebemos muito deles.

**Carla Santetti (in italiano):** Nem sempre tudo é fácil. Alguns nos dizem para seguir em frente e outros dizem: mas o que estes jovens negros vieram fazer aqui. Por que estão aqui? Acham que lucraram alguma coisa com isso ...". Não é fácil escutar essas coisas, porque sabemos o motivo pelo qual estamos fazendo isso e como o fazemos ...

**Davide Santetti (em italiano):** Alguns vizinhos começaram a questionar quem eram estas pessoas... Então eu os convidei para entrarem em casa e conhecê-los, para olharem nos seus olhos

## Texto do vídeo 2234M (duração: 69')

e entenderem que por trás deles existe uma história, muitas histórias. Depois deste momento tudo mudou, estes vizinhos estão ajudando, trazem alguma coisa... As necessidades urgentes são de roupas de inverno, malhas, casacos. Recebemos tudo da comunidade do Movimento dos Focolares.

**Lorenzo Santetti (em italiano):** Eu acho que é algo natural. Independentemente da cor da pele, branco, preto ou azul, uma pessoa é sempre uma pessoa. Quando os encontro, é como se encontrasse um amigo, um conhecido... Muitas pessoas na rua dizem que são pessoas ruins, que vieram roubar o nosso trabalho. Mas não é verdade. Não roubam nada, pelo contrário.

**Uma jovem (em inglês):** Quando cheguei na Líbia peguei um barco para a Itália... Fiquei grávida. Nesta difícil situação pedi ajuda a Carla. Agora estou feliz porque me consideram como filha e eles são a minha família.

**Francesca Santetti (em italiano):** Desde que a minha família começou a viver esta aventura a família aumentou. Conhecendo a experiência destes jovens, estabeleci com eles um relacionamento de irmão e irmã. Este é um fato real.

**Davide Santetti (em italiano):** Nós nos lembramos da história do colibri. Quando acontece um incêndio ele vai pegar uma gota de água num lago e a joga sobre o incêndio. O leão resmunga e pergunta "mas o que você está fazendo, não vai conseguir apagar o fogo!". Mas ele responde: "estou fazendo a minha parte". Nós não conseguiremos apagar o fogo, mas estamos fazendo a nossa pequena parte...

**Legenda:** Nos últimos anos a família Santetti acolheu e acompanhou 817 migrantes.

**Ray:** Obrigado Carla, Davide, Francesca, Leonardo e Lorenzo.

E obrigado a todos os que, em muitos lugares do mundo, trazem a própria gota...

Ouvindo esta história podemos perceber que é possível viver juntos e aceitar a diversidade, apesar das dificuldades. Justamente este foi o tema do debate ao qual você foi convidada pela Comissão Europeia a participar em Bruxelas, juntamente com outros 15 líderes religiosos. O tema do debate era "Viver juntos, aceitar as diversidades". Emmaus, que contribuição você pode oferecer? E que impressão você teve?

**Emmaus:** Pude oferecer uma contribuição que vem deste tipo de experiência que escutamos e de tantas outras vividas no Movimento dos Focolares. Senti fortemente que estas instituições querem exemplos concretos de boas práticas de convivência, porque se ouvem muitas palavras. Não existe má vontade em usá-las em prol da paz, da convivência pacífica, do diálogo, porque as pessoas são animadas por estes princípios, pelo idealismo, que deram vida a essas instituições tão nobres, onde se trabalha para isso. Mas estão percebendo que todo este trabalho gera poucos frutos. Estão percebendo que falta alguma coisa. E pareceu-me importante que percebessem isso e que buscassem o que lhes falta na religião, nas religiões, nos princípios religiosos. Achei isso muito bom.

Não sei se posso acrescentar algo...

O que me pareceu importante neste último encontro, e vocês já souberam o que aconteceu através da imprensa, dos discursos feitos, que existe em todos o desejo de chegar à esta convivência pacífica. Eu também me questionava: mas por que não conseguem?

E pensar que esta Comissão Europeia, esta Europa, nasceu como a unidade da Europa, para unir as minorias, os vários Estados europeus. De certa forma, conseguiu, neste período, a estabelecer a paz, a decretar tratados; mas por que não conseguiu ter uma alma aberta a todos e acolher

também os outros? E pareceu-me entender que é porque perderam a universalidade. Queria ser um grupo, trabalhar em sinergia com todos; mas depois prevaleceram as diferenças, os interesses de um Estado sobre o outro, as maiores riquezas, a maior potência política, a maior coesão social. E, dividindo-se, não conseguem mais ter esta alma una que permitiria enfrentar os novos problemas, que são, justamente, os problemas dos refugiados que chegam, dos migrantes que pedem acolhida. Mas se não encontram esta unidade intrínseca, é difícil abrirem-se aos outros.

E não encontrarão esta unidade intrínseca enquanto não se abrirem à universalidade. Estão descobrindo que a universalidade vem de Deus, que é possível ser universal quando se reconhece um Pai comum. Portanto, pedem ajuda à religião.

Parece-me um sinal dos tempos e, apesar das dificuldades que isso comporta, nós podemos testemunhar que é possível e devemos dar este testemunho. Senti isso de modo forte, mas também eles sentiram, a ponto de dizerem na conclusão: "Agora que nos conhecemos, continuemos a trabalhar juntos".

**Ray:** Continuemos.

Agradecemos a Emmaus, Jesús e Geneviève. Foi um momento muito rico. Obrigado.

**Emmaus:** Obrigada também a vocês.

### **UMA GRANDE FAMÍLIA QUE SE ALEGRA COM QUEM CHEGA E SOFRE COM QUEM PARTE**

**Ray:** A nossa é uma grande família..., mas não deixa de ser uma família. E como todas as famílias, se alegra com os que chegam e sofre com os que partem. E ultimamente muitos nos deixaram, e quase ao mesmo tempo...

#### **OMAR DÍAZ e CLAUDIA GISLER**

Devido a um enfarte, faleceu, com 46 anos, Omar Díaz, na Mariápolis permanente de O'Higgins, na Argentina, um focolarino responsável pela formação dos jovens ali na Mariápolis, por onde passam muitos jovens do mundo inteiro que o conheceram. Também Anita e Abraham.

**Anita:** Sim para quem o conheceu, foi um golpe receber, domingo passado, a notícia da sua morte. Ele não foi apenas o formador de muitos de nós, mas também um amigo, um irmão, de todos os que conviveram com ele e que foram formados por ele. Todos podem dizer que ele amava concretamente. E muitos o consideram um pai e expressam isso.

**Abraham:** Basta ler nas mídias sociais para ver o que ele representou para muitos. No seu funeral estiveram presentes mais de 1000 jovens de toda a Argentina, representando os jovens que ele acompanhou. Daqueles que o conheceram e também de quem não o conheceu, um grande obrigado, Omar.

**Ray:** No dia seguinte, por causa de uma doença grave, faleceu **Claudia Gisler**, focolarina, da Suíça, que acompanhou e amou a comunidade do Movimento de diversas cidades.

#### **GRAZIELLA DE LUCA**

No dia 9 de maio morreu Graziella De Luca, uma das primeiras companheiras de Chiara, que sempre viu nela um dom, um impulso especial para comunicar o Ideal da unidade. Escolhemos estes dois breves trechos que nos ajudam a conhecê-la melhor, quase a encontrá-la.

**GRAZIELLA: uma experiência pessoal (Castelgandolfo, 23 de dezembro de 2005 – aos focolarinos)**

(...) Agora vou contar uma experiência pessoal.

No período da guerra eu trabalhava em Trento na Secretaria do Tesouro (...). Ao lado da minha escrivãzinha, trabalhava uma pessoa que, quando escutava tocar o alarme antiaéreo, ficava bloqueada e não conseguia dar um passo. Eu (...) não tinha esse tipo de dificuldade para chegar ao refúgio, mas naquele momento era bem claro para mim que Deus me pedia para morrer por esta minha colega. Então eu lhe dava o braço e íamos juntas para o refúgio. (...) Isso acontecia duas, três, ... até dez vezes por dia.

A nossa atitude bem decidida era esta: primeiro agir e depois falar. Se Deus não me tivesse impulsionado, eu nunca teria tido coragem de falar do nosso Ideal a esta colega. Num certo momento ela me perguntou: "Mas por que você age assim?" Eu respondi: "Se você fosse minha irmã, sem dúvida me ajudaria e se eu me encontrasse na tua situação ou fosse tua irmã, você faria o mesmo por mim." Ela me disse: "Nem por sonho eu o faria! Então me diga: por que você faz isso?"

A este ponto achei que tinha chegado o momento de falar da nossa grande descoberta de Deus Amor. Mas não esperava a sua reação. Quando acabei de falar, ela me contou todos os seus pecados. Eu lhe sugeri que contasse a um sacerdote o que ela tinha me dito; eu não podia lhe dar a absolvição. Mas pensei que era o caso de lhe dizer que começasse a amar logo, sem esperar pelo momento da conversa com o sacerdote..., a amar todas as pessoas que passavam ao seu lado. E começou para ela uma nova vida.

Nós tínhamos entendido com o Evangelho que devíamos amar os irmãos, estando prontas a morrer por eles. (...)

Agora vamos para frente. Era o ano de 1964. Eu estava em Nova Iorque e uma senhora brasileira me telefonou, dizendo que trabalhava na televisão, ali nos Estados Unidos. Era mãe de um jovem que tinha se sentido tão atraído pelo Ideal que corria até mesmo o risco de entrar para o focolare. Ela era contrária, mas não estando na sua terra, queria conhecer essas pessoas tão perigosas.

Eu a convidei para o jantar e, pensando no ambiente que ela frequentava, tentei me adaptar aos seus hábitos. Um jantar bem preparado, com um ambiente apropriado: iluminação suave, música de fundo. Antes da sua chegada nos colocamos de acordo entre nós para não falarmos nada do Movimento (...).

Foi uma noite muito agradável. Falamos de música, de discos famosos. Antes de sair, ela me deu de presente um colar, que eu logo coloquei, e nos despedimos com o desejo de nos reencontrarmos.

Um fracasso? Uma ocasião inútil? Não. Nós tínhamos a presença de Jesus entre nós e Ele, sem falta, deixa a sua marca.

No dia seguinte, o telefonou tocou. Era ela. Disse-me que tinha gostado muito do nosso Movimento, que éramos as pessoas mais apropriadas para falar na televisão, que já tinha falado com os seus amigos de Nova Iorque para fazer uma apresentação do Movimento. E não só, mas que estava indo para a Inglaterra e que prepararia tudo também lá". (*Aplausos*)

**PASQUALE FORESI: "Assim na terra como no Céu" (Vídeo 1923M- Edição de 2009)**

**RAY:** E foi justamente Graziella que encontrou, pela primeira vez, em Pistoia (Florença) Pasquale Foresi, atraindo-o para o Ideal da unidade. Era o ano de 1949.

Seis dias atrás faleceu Pasquale Foresi, conhecido como Chiaretto. Em todos estes anos ele deu ao Movimento uma particular contribuição. O seu relacionamento com Chiara era especial, como especial era também o de Igino Giordani, Foco. Ela sentia que, com ela, eram cofundadores.

Dois dias atrás nos despedimos dele aqui nesta sala. Ele foi sepultado na capela do Centro da Obra junto com Chiara e Foco. Escutemos diretamente deles algumas das etapas fundamentais da sua vida.

**Chiara:** (...) Pe. Foresi teve um período de amadurecimento extraordinário na sua vida espiritual. (...) O Espírito Santo trabalhou muito nele, inclusive (...) com situações dolorosas, (...) por isso o encontramos rico de uma vida espiritual que não se pode encontrar em outras pessoas. (...) **(música)** De certo modo, é a personificação (...) da unidade. Ele sabe construir a verdadeira unidade, ele a traz, ele a encarna. (...) <sup>1</sup>

**(música e título: Compartilhar a responsabilidade da Obra)**

**Chiaretto:** (...) Em Óstia, em janeiro de 1950; me lembro ainda que Chiara estava limpando um quarto, a porta estava aberta, eu estava passando no corredor e Chiara me parou e disse: “Você quer compartilhar comigo o peso para levar em frente o Movimento?” E eu fiquei, por um lado, apavorado, por outro, contente, e também, titubeante. (...) <sup>2</sup> **(música)**

**Chiara:** (...) Já se entende que havia em síntese, (...) a ideia daquele desígnio de Deus que, no futuro, seria uma pessoa que deveria compartilhar (...) a responsabilidade. Portanto, a ideia do Copresidente já nasceu ali (...). <sup>3</sup> **(música)**

**Chiaretto:** (...) Acho que um momento importante da contribuição que o Senhor quis que eu desse à Obra (...) aconteceu quando (...) o Santo Ofício, por duas vezes, decidira nos dissolver e o Papa não tinha aceitado. (...) Sugeri que o Papa nomeasse uma pessoa de sua confiança para que relatasse a ele sobre a vida do Movimento e a sua eventual aprovação. O Papa aceitou esta sugestão (...). Esta foi uma decisão (...) que depois foi mantida por João XXIII, e que nos deu a possibilidade de sermos aprovados (...). <sup>4</sup>

**(música e título: O Pacto)**

**Chiara:** (...) Lembro-me que fiz uma espécie de pacto com Chiaretto dizendo: vamos ver o que Deus quer; (...) se com Foco (...) irrompeu esta luz (...) quem sabe o que surgirá? (...) Então fizemos este pacto com Chiaretto (...) e esperávamos outro Paraíso! Ao invés, vieram as ideias para encarnar o Paraíso que havíamos visto. (...) <sup>5</sup>

**Chiaretto:** (...) Chiara saiu após a Missa, estava um pouco absorta e disse: “Mas sabe, entendi que você vem da terra, eu venho do céu e, na unidade que fizemos na Comunhão, está a encarnação da vida da Obra na terra.” Eu fiquei muito chateado, porque esperava um novo Paraíso. Depois entendi que a encarnação também era importante, que era um certo modo de viver O Paraíso. (...) <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Da saudação de Chiara às focolarinas - Castel Gandolfo, 5 de janeiro de 1992 (pág. 4).

<sup>2</sup> Pe. Foresi aos Focolarinos e Focolarinas de Montet: Respostas às perguntas - Mollens, 21 de setembro de 1991 (da resposta n° 11).

<sup>3</sup> Chiara aos participantes da Assembleia: “Sobre os Estatutos e sobre os Regulamentos e em especial sobre o Regulamento dos Focolarinos” (História dos Estatutos) - Castel Gandolfo, 30 de setembro de 1990 (pág. 7).

<sup>4</sup> Pe. Foresi aos responsáveis de sub-região e de focolare: Respostas às perguntas - Mollens, 14 de agosto de 1998 (da resposta n° 30).

<sup>5</sup> Chiara aos Internos da Cidadezinha de Montet: Respostas às perguntas - Montet, 11/09/1987 (pág. 4).

<sup>6</sup> Pe. Foresi à Escola das Focolarinas dos continentes: Respostas às perguntas - Castel Gandolfo, 16 de janeiro de 1992 (da resposta n° 11).

**Chiara:** (...) Chiaretto devia ser precedido por Foco, porque aquele Paraíso que vimos, que depois representava também a Obra, (...) devia se encarnar na terra (...). Portanto, o desígnio de Chiaretto é a concretização. (...) <sup>7</sup>

*(música e título: A encarnação)*

**Chiaretto:** (...) Senti uma pequena graça, particular (...) quando nasceu a revista “Cidade Nova”. (...) E me lembro que estávamos em Fiera di Primiero e fizemos esta revista, à qual demos o nome de “Cidade Nova”, que num certo sentido vinha do Apocalipse, onde estava escrito embaixo na revista: “Eis que Eu faço novas todas as coisas”. Os primeiros exemplares foram distribuídos em 70 cópias, feitas num mimeógrafo a álcool, que tínhamos em Fiera di Primiero. Lembro-me que houve uma certa reação positiva, como de uma minúscula obra de Deus que estava nascendo.

*(música)*

(...) Sentíamos outra exigência: termos uma casa de acolhida, onde pudéssemos realizar os encontros. (...) Naquela época, não tínhamos nada (...). Até que, num certo momento (...) Enzo Fondi recebeu por herança um pedaço de terra (...) e dissemos: “Aqui surgirá o Centro Mariápolis.” E cada vez que fazíamos os encontros na Villa Maria Assunta, levávamos até lá os nossos participantes dos encontros e diante do terreno dizíamos: “Aqui surgirá o Centro Mariápolis.” (...) E também nesta ocasião senti que houve uma “pequena graça” de Deus.

*(música)*

Depois, em Loppiano aconteceu outra graça. (...) Eletto Folonari herdou (...) a propriedade de Loppiano, e eu estava procurando o dinheiro para construir o Centro Mariápolis. A um certo momento, apareceu um comprador, para a propriedade de Loppiano. Então, antes de vendê-la, eu disse a Chiara: “Vou até Loppiano, para ver ao menos uma vez do que se trata.” Eu me lembro que fui e, naquela época não havia a autoestrada, levávamos 5 ou 6 horas para chegar (...). Quando cheguei em Loppiano disse: “Aqui pode ser feita a Escola de formação da Obra de Maria (...)” (...) E foi assim que, voltando a Roma, disse a Chiara: “Olhe Chiara, não vamos vender, mas vamos procurar levar as Escolas para lá.” Primeiro foi a Escola masculina, que se alojou na Villa Eletto por um ano e, no ano seguinte, já tínhamos construído, começou também a Escola feminina. Também neste caso senti que houve uma graça. Certo, eu não imaginava que haveria este desenvolvimento, sobretudo este desenvolvimento no mundo inteiro. (...) <sup>8</sup>

*(música e título: A raiz)*

**Chiaretto:** (...) Conheci verdadeiramente Jesus Abandonado em 1967 (...), quando revi toda a minha vida ideal e vi que estava toda errada. Não agi bem em fazer “Cidade Nova” e a editora; nem mesmo para a construção de Loppiano... Não eram visões falsas, porque certamente ao fazer essas coisas, que depois se revelaram como obras de Deus, havia muito humano em mim e eu, em 1967 via tudo através deste prisma (...). Mas Chiara sempre me ajudou a superar este momento. Lembro-me que em 1967, quando eu estava vivendo a noite mais escura, ela me disse: “Você vai ver, chegará o dia em que você verá esta sua provação também como uma bênção.” E este dia chegou. (...) <sup>9</sup>

*(música e título: O estudo)*

<sup>7</sup> Chiara às Escolas das Focolarinas e dos Focolarinos (presente toda a cidade): Respostas às perguntas - Loppiano, 13 de maio de 2003 (da resposta n° 2).

<sup>8</sup> Pe. Foresi no encontro das Focolarinas: Respostas às perguntas - Castel Gandolfo, 8 de dezembro de 1990 (da resposta n° 4).

<sup>9</sup> Pe. Foresi na Mariápolis Araceli: Respostas às perguntas - Mariápolis Araceli (Brasil), 18/05/1991.

**Chiaretto:** (...) Em setembro de 1950, eu tinha acabado de completar vinte e um anos, (...) algumas focolarinas, e um focolarino - naquela época éramos pouquíssimos, (...) - estávamos indo, com este grupinho, pela estrada que ia de Tonadico para Siror. A um certo ponto Chiara se virou, eu estava atrás de Chiara, e ela disse: “Eu devo estudar teologia.” E depois, dirigindo-se a mim, disse: “Não: devo estudar teologia em você.” (...) <sup>10</sup>

*(música)*

**Chiara:** (...) A partir deste momento nasceram os nossos estudos como complemento da sabedoria (...). <sup>11</sup>

*(música)*

**Chiaretto:** (...) Chiara sempre quis confrontar o seu carisma com o meu pequeno carisma teológico, durante todos estes anos. Foi Chiara que me disse para lhes dizer isso, porque eu fico constrangido. (...) <sup>12</sup>

*(música e título: O sacerdócio)*

**Chiaretto:** (...) Uma vez eu disse a Chiara: “Chiara, tenho uma coisa para dizer a você, mas espero que você me diga.” E Chiara me disse: “Eu também tenho uma coisa para dizer a você, mas espero que você me diga.”

Então, por dois ou três dias, foi para frente assim; num certo momento Chiara disse: “Eu sou a responsável do Movimento, sou a responsável do focolare, portanto é você que deve dizer para mim.” Eu esperava que aquilo que Chiara diria fosse esta, porém me parecia também uma coisa impossível. Então eu lhe disse: “Chiara, eu sinto a vocação ao sacerdócio.” Chiara por um momento não disse nada. Eu me senti aterrorizado. Depois ela disse: “É a mesma coisa que eu também senti: que você deve se tornar sacerdote.” (...) <sup>13</sup>

*(música)*

**Chiara:** (...) Chiaretto teve na sua vida uma grande função (...) a de ser (...) pai de todos, porque foi o primeiro sacerdote, (...) apesar de jovem (...) foi colocado em condições de não esperar nada da Obra, mesmo porque se espera sempre no sentido do carisma, e ajudou a todos na Obra. Ajudou inclusive a mim, ajudou os focolarinos. Gostaria de dizer que esta figura do pai é bem típica do Chiaretto, é típica; talvez como de ninguém mais na Obra. (...) <sup>14</sup>

*(música)*

**Chiaretto:** (...) Por isso se pode dizer que a minha contribuição foi realmente mínima, mas tudo brotou da vitalidade do Movimento e de Deus mesmo. (...) <sup>15</sup>

---

<sup>10</sup> Pe. Foresi no encontro dos Focolarinos: Respostas às perguntas - Castel Gandolfo, 23 de dezembro de 1990 (da resposta n° 3).

<sup>11</sup> Chiara no encontro das e dos Delegados regionais da Obra: Inauguração da Universidade Popular Mariana - Rocca di Papa, 15 de outubro de 1980 (pág. 3).

<sup>12</sup> Pe. Foresi no encontro dos Focolarinos: Respostas às perguntas - Castel Gandolfo, 23 de dezembro de 1990 (da resposta n° 3).

<sup>13</sup> Pe. Foresi no encontro dos Focolarinos: Respostas às perguntas - Mariápolis Luminosa (USA), 19 de maio de 1990 (da resposta n° 1).

<sup>14</sup> Chiara aos Focolarinos: Respostas às perguntas - Loppiano, 14 de maio de 1987 (da pergunta n° 17).

<sup>15</sup> Pe. Foresi à cidade: Respostas às perguntas - Loppiano, 6 de maio de 1995 (da resposta n° 20).

Texto do vídeo 2234M (duração: 69')

(...) Tudo aconteceu espontaneamente (...). Se nós tivéssemos elaborado programas nunca imaginaríamos uma difusão tão rápida e profunda. Estamos no início. Acho que o plano de Deus continuará a se realizar até o momento em que poderemos dizer: "Que todos sejam um".<sup>16</sup>

*(música e título: Obrigado Chiaretto!)*

## **CONCLUSÃO**

**Ray:** Então, nos despedimos. Obrigado por esta hora em que estivemos coligados. O próximo Collegamento será dia 26 de setembro, às 18h. Mas não será feito nesta sala que, durante anos, foi a nossa casa. Daqui uma semana começará a reforma desta sala, que já tem muitos anos de história...

O Collegamento CH será feito de outros lugares e será uma surpresa, também para nós! Agradecemos pelas mensagens recebidas de muitos lugares do mundo, de Norte a Sul, de Leste a Oeste. Não serão lidas por falta de tempo.

Obrigado a todos e até setembro!

---

<sup>16</sup> Pe. Foresi aos Focolarinos e Focolarinas da Escola do 5º ano: Respostas às perguntas - Montet, 12 de agosto de 1995 (da resposta nº 15).